

O trabalho com os gêneros do discurso no ensino médio e superior em aulas de língua materna

Maria Eliete Queiroz¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Gilton Sampaio de Souza²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Crígina Cibelle Pereira³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: Algumas questões teóricas e práticas têm marcado os estudos sobre o ensino de língua nos últimos anos, com destaque para as práticas de letramento, concepção sociointeracionista da linguagem, diversidade linguística, uso dos gêneros do discurso, produção textual, dentre outros. Neste artigo, o objetivo é analisar aspectos da leitura e da produção textual com os gêneros do discurso que circulam em salas de aula de língua materna do Ensino Médio e Superior. Esta temática é recorrente nos documentos oficiais e nas políticas nacionais para o ensino de língua portuguesa, embora continue um tema complexo que ainda provoca debates entre os estudiosos da área. Para dar suporte às questões teóricas desse trabalho, fundamentamo-nos em estudos de Bakhtin (2006), de Schneuwly e Dolz (1997), dentre outros. A pesquisa apresenta um caráter descritivo e interpretativo, de base qualitativa. O seu universo de estudo é constituído de professores e de alunos do Ensino Médio e de um Curso superior de Letras/Português. Observamos aspectos do ensino relacionados às teorias sobre interacionismo na linguagem e sobre os gêneros do discurso; aspectos vinculados à tradição do ensino de português nesses níveis de ensino; e aspectos articulados às políticas nacionais e aos documentos oficiais sobre o ensino de língua materna.

Palavras-chave: Ensino de língua materna. Gêneros do discurso. Leitura e produção de texto.

Introdução

Entre as discussões sobre o ensino de língua materna da educação básica e superior, o trabalho sistemático com os gêneros que circulam em sala de aula apresenta-se como uma das grandes preocupações dos estudiosos da linguagem humana e dos poderes públicos por meio

¹ Professora do Departamento de Letras Estrangeiras da UERN, doutora (Estudos da linguagem) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: eliete_queiroz@yahoo.com.br.

² Professor do Departamento de Letras Estrangeiras, doutor em linguística e língua portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Pós-doutorado em Estudos Comparados (Português-Francês) na Université Paris. E-mail: giltonsampaio_uern@ig.com.br.

³ Professora do Departamento de Letras Vernáculas, doutora (Estudos da linguagem) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: criginacibelle@uern.br.

das políticas e diretrizes educacionais. Merecem destaque as reflexões sobre ensino de língua portuguesa trazidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), Orientações Curriculares Nacionais (OCN), Diretrizes Nacionais para formação de professores, e para as licenciaturas, assim como pelas propostas curriculares dos estados e municípios e pelos projetos políticos pedagógicos de cursos, especialmente porque muitas das questões postas nesses documentos oficiais também são objeto de reflexões dos estudiosos e de diferentes grupos de pesquisa da área. Entre estes, destacamos os estudos desenvolvidos sobre os gêneros do discurso como objeto de ensino, em diferentes níveis da educação, pelos membros do Grupo de Pesquisa em Ensino e Produção de texto (GPET), ao qual nos vinculamos.

O presente trabalho se configura como resultado da pesquisa “A função social dos textos trabalhados no ensino de língua materna e estrangeira: um estudo acerca dos gêneros discursivos adotados no Ensino Médio e Superior” (SOUZA, 2009). Analisamos as respostas dadas por professores e alunos de Ensino Médio e do Curso de Letras de uma IES pública, por meio de questionários aplicados a esses participantes da pesquisa. Ao final da análise, correlacionamos o trabalho realizado com os gêneros identificados no Ensino Médio e no Ensino Superior, considerando a prática de leitura e da produção textual; as questões teóricas e as propostas educacionais e pedagógicas no Brasil.

De início, fazemos reflexões teóricas sobre a noção de gênero do discurso postulada por Bakhtin (2006), adotada nos documentos oficiais (BRASIL, 1998, 2000, 2002), Schneuwly e Dolz (1997), entre outros estudiosos, discutindo a aplicabilidade ao ensino de língua materna.

Os gêneros do discurso e o ensino de língua materna

O ensino de língua materna e, consequentemente, o ensino dos textos que circulam na sociedade deve ser associado às atividades realizadas pelo sujeito nas suas relações sociais. Os gêneros do discurso estão intrinsecamente vinculados à vida cultural e social em que os sujeitos estão envolvidos. Isso significa dizer que o contexto escolar-acadêmico deve ser um espaço no qual os alunos possam ter acesso aos textos com os quais convivem em suas práticas sociais.

Daí decorre a importância e a necessidade de o ensino-aprendizagem de língua materna ter entre suas referências a teoria dos gêneros do discurso e uma concepção sociointeracional de linguagem, o que poderá trazer desafios e avanços para os estudos sobre os usos e o ensino de línguas. A pesquisa e o ensino com base no estudo dos gêneros transformam o ensino de língua em um espaço de desenvolvimento de práticas de leitura e de produção textual, utilizadas pelos seres humanos para manifestarem a sua identidade e se relacionarem na sua vida pessoal e social.

Discutir o ensino dos gêneros é pensar a concepção de linguagem numa perspectiva sócio-histórica, interacional, não concebendo o ensino como forma, isolado do contexto de uso, mas entendendo e trabalhando o texto como um sistema de signos em que a sua coerência e unidade se dão mediante interação estabelecida entre as pessoas e suas ações.

Se o texto é a unidade concreta de produção de sentidos, é preciso ressaltar que toda ação de linguagem se dá numa relação de interação entre pessoas e discursos mediada pelos gêneros. Para Meurer (2002, p. 12), “estudamos gêneros para poder compreender com mais clareza o que acontece quando usamos linguagem para interagir em grupos sociais, uma vez que realizamos ações na sociedade”.

Frente a essas reflexões, pretendemos contribuir para o desafio de refletir e construir o ensino de língua materna na educação básica e na educação superior, espaço que prima por mudanças no ensino de Língua Portuguesa nas escolas. Compreendemos que, mediante práticas produtivas de ensino de leitura e de produção textual, as pessoas adquirem ou constroem conhecimentos significativos para suas próprias vidas.

Para Bakhtin (2006), os gêneros do discurso estão vinculados às esferas da comunicação humana, apresentam características relativamente estáveis e são, portanto, de caráter social e dinâmico. Neste trabalho, usamos os termos esfera da comunicação humana e domínio discursivo (MARCUSCHI, 2008) para nos referirmos às esferas das atividades humanas. Na perspectiva bakhtiniana, as atividades humanas fazem emergir vários gêneros que se estabilizam e evoluem no interior de cada atividade. Quer dizer, gêneros e atividades são partes intrínsecas, constitutivas porque o agir humano não se dá independente da interação, nem o dizer fora do agir (FARACO, 2003). Isso significa dizer que falamos e agimos socialmente por meio de gêneros, ou seja, o discurso é moldado pelas atividades que desempenhamos, pelas práticas de linguagem e pelo próprio fazer humano.

Bakhtin (2006) olha para a linguagem e o seu olhar significa que a linguagem não é como um sistema de categorias gramaticais abstratas, mas como uma realidade em constante movimento; não como um ente gramatical homogêneo, mas como um fenômeno estratificado, definido pelas diferentes vozes sociais que caracterizam a linguagem. Os gêneros do discurso representam os propósitos comunicativos dos falantes e carregam em si, constitutivamente, a função social da linguagem. Essa concepção de gênero, respeitadas as variações terminológicas, é a que vem sendo discutida pelos estudiosos e expandida pelo discurso político-pedagógico desde a década de noventa do século passado, por meio das propostas curriculares dos órgãos oficiais de ensino. Isso pode ser observado em fragmentos de diferentes documentos oficiais:

Interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, em um determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. Isso significa que as escolhas feitas ao produzir um discurso não são aleatórias – ainda que possam ser inconscientes –, mas decorrentes das condições em que o discurso é realizado. Quer dizer, tudo isso determina as escolhas do gênero no qual o discurso se realizará, dos procedimentos de estruturação e da seleção dos recursos linguísticos (BRASIL, 2001, p. 20-21).

Nesse enunciado, o conceito de gêneros do discurso adotado está em consonância com a definição postulada por Bakhtin, quando ressalta que as condições em que o discurso é realizado determinam as escolhas dos gêneros. Estes se tornam suportes da aprendizagem, atravessam a heterogeneidade das práticas de linguagem e são determinados por uma série de regularidades na sua funcionalidade. Essas regularidades são apresentadas por Schneuwly e Dolz (2004) em três dimensões importantes:

- (i) os conteúdos e os conhecimentos que se tornam dizíveis através dos gêneros;
- (ii) os elementos de estruturas comunicativas e semióticas comuns aos textos;
- (iii) as configurações específicas de unidades de linguagem, que fazem parte da estrutura dos gêneros.

Nessa perspectiva, a aprendizagem de linguagem se dá através de gêneros, uma vez que são eles que fazem a aprendizagem acontecer, por isso os autores discutem essa apropriação

na escola. Assim, a escolha de um gênero e o seu estudo devem se dar em função das particularidades de cada situação comunicativa, que envolve os sujeitos nas suas atividades coletivas. Para Schneuwly e Dolz (1997, p. 15):

[...] quanto mais precisa a definição das dimensões ensináveis de um gênero, mais ela facilitará a apropriação deste como ferramenta e possibilitará o desenvolvimento de capacidades de linguagens diversas que a ele estão associadas. O objeto de trabalho sendo, pelo menos em parte, descrito e explicitado, tornando-se acessível a todos nas práticas de linguagem de aprendizagem.

Face ao exposto, compreendemos a pertinente preocupação em [dá] dar ênfase cada vez mais à relação do trabalho com a linguagem correlacionada ao estudo dos gêneros. Essa relação é tida como complexa, mas necessária para alcançar um modelo didático-pedagógico que norteie o ensino, em prática de aprendizagem que correlacione práticas escolares às práticas sociais.

Os gêneros no Ensino Médio e Superior: alguns dados da pesquisa

Nessa seção, analisamos dizeres dos alunos e professores do último ano do curso de Letras/Português de uma IES pública e do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública. O objetivo geral da pesquisa foi investigar o trabalho realizado com os gêneros do discurso em práticas de leitura e produção textual em aula de língua materna do Ensino Médio e Superior.

Para a coleta dos dados e constituição do *corpus* dessa pesquisa, aplicamos questionários com perguntas abertas e que possibilitavam aos informantes responderem aspectos da identificação do trabalho com os gêneros do discurso em sala de aula, em especial no ensino das práticas de leitura e produção textual. Entre as perguntas, destacamos: (i) respondidas por alunos: “Para que você lê e escreve os gêneros nas aulas de leitura e escrita?”, “Para que você escreve os gêneros solicitados nas aulas?” e “Como o professor trabalha os gêneros nas aulas de leitura e escrita em sala de aula?”; (ii) respondidas por professores: “Que gêneros do discurso circulam nas aulas de língua materna do ensino médio e do ensino superior (Curso de Letras)?”, “Os objetivos subjacentes às propostas dos professores dos

níveis médio e superior para o ensino da leitura e da produção de textos consideram a função social dos gêneros do discurso?”.

Para a descrição, análise e interpretação dos dizeres sobre o uso dos gêneros em sala de aula, trazemos 16 excertos que ilustram os principais aspectos que foram pontuados nos dizeres dos informantes que, para melhor serem visualizados pelos leitores, são apresentados em diferentes gráficos.

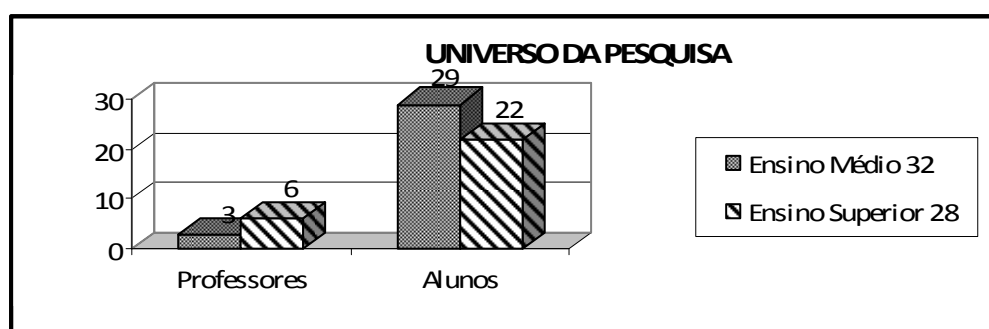


Gráfico 1: Total de alunos e professores pesquisados

Os dados do gráfico revelam um pouco do universo geral da pesquisa, formado por um total de 60 participantes. Desse total, 03 correspondem ao número de professores de Ensino Médio, e 29 ao número de alunos desse nível de ensino. No Ensino Superior, de um total de 28 participantes, 22 representam o número de alunos e 06 o número de professores. Mesmo havendo uma pequena diferença no total de informantes entre o ensino médio e superior (32 x 28), optamos por trabalhar com todas as respostas dadas, uma vez que qualquer exclusão de dizeres poderia, nesse caso, prejudicar uma análise mais qualitativa dos dados.

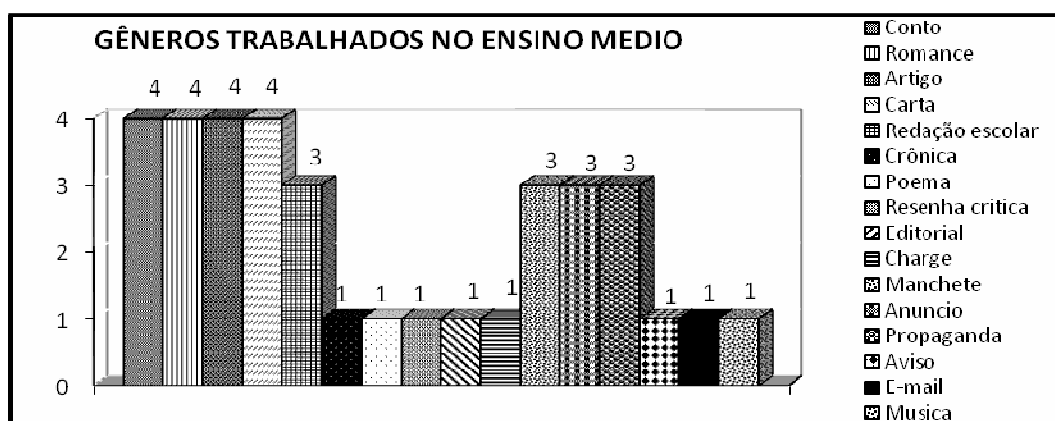


Gráfico 2 – Gêneros do discurso no ensino médio

Em resposta aos questionários aplicados aos professores, visualizamos no gráfico 2 os gêneros do discurso trabalhados nas práticas de leitura e produção textual do ensino médio. Em suas respostas, os professores apontam 16 gêneros do discurso trabalhados por eles em aulas de leitura e de produção textual. Nas respostas, destacam-se o conto, o romance, o artigo e a carta como os mais citados.

Estes gêneros são de domínios discursivos diferentes, literários, jornalísticos e familiares. São eles que também aparecem entre os sugeridos pelos documentos oficiais (PCN, OCN) como indicação para a utilização em sala de aula, assim como esses gêneros estão entre os mais citados e analisados nos estudos atuais sobre as práticas de leitura e produção textual no ensino de língua materna.

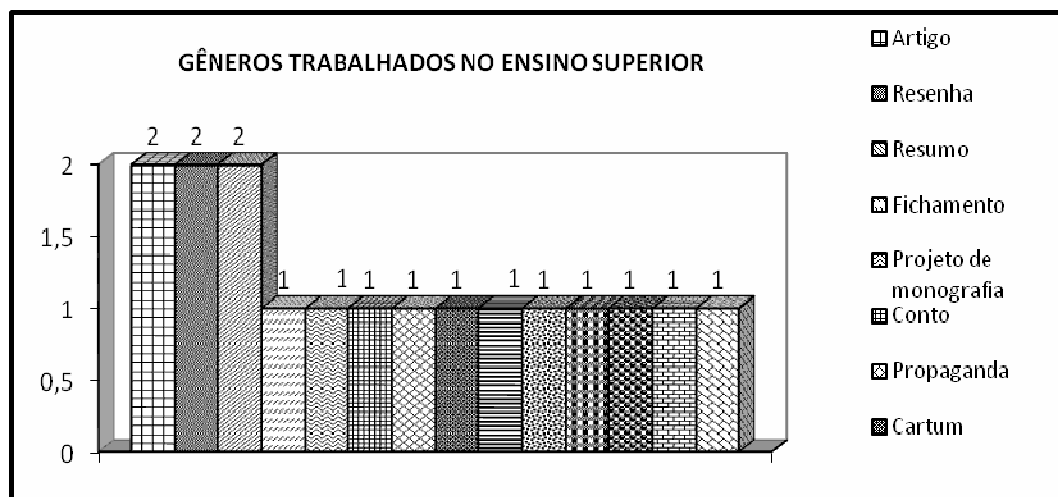


Gráfico 3 – Gêneros trabalhados no ensino superior

Em resposta aos questionários, os professores do ensino superior citam 14 gêneros do discurso trabalhados nas aulas de leitura e produção textual, destacando o artigo, a resenha, o fichamento, o resumo e o projeto de monografia como os mais recorrentes, revelando a predominância do domínio acadêmico-científico dos gêneros trabalhados. Essa recorrência evidencia uma especificidade do ensino de graduação na formação teoria x prática dos alunos em um curso superior, que é uma sobrevalorização dos gêneros de domínio técnico e acadêmico.

A prática de leitura e produção textual em dizeres de alunos e professores

Os dizeres dos alunos

Após a análise sobre a diversidade de gêneros trabalhada nas aulas de leitura e de produção textual no Ensino Médio e Superior, focalizamos, inicialmente, recortes de dizeres de alunos, cujo foco é: (i) objetivo da leitura e produção de textos nas aulas de língua materna e (ii) procedimento metodológico adotado para essas aulas. Em resposta a pergunta “Para que os alunos leem nas aulas de língua portuguesa?”, temos, entre outros, os seguintes excertos:

- (1) *Para obter conhecimento de como elaborar um texto, conhecer suas características e também o autor do livro (ou conto, texto). ANM23⁴*
- (2) *Para desenvolver melhor a linguagem, melhorar na escrita e termos conhecimento da cultura escrita. ANM23.*
- (3) *Para praticar mais a leitura, quanto mais ler mais desenvolver o conhecimento do mundo, para melhorar minha escrita. ANM26.*

Os recortes acima evidenciam que há diferentes objetivos para a prática da leitura nas aulas de língua materna, dentre os quais destacamos: (i) conhecer como se produz texto; (ii) ampliar a competência comunicativa e linguística; (iii) melhorar a produção textual; (iv) ampliar o repertório linguístico; (v) construir sentidos através da leitura. Percebemos que os objetivos traçados pelos alunos apresentam semelhanças com as orientações propostas para desenvolver as habilidades necessárias às práticas de leitura e produção de texto no nível fundamental, conforme propõem os documentos oficiais que orientam essas práticas.

Os recortes dos alunos do Ensino Superior, por exemplo, ao responderem a questão “Como esses professores trabalham gêneros nas aulas de leitura?”, destacam mais os procedimentos metodológicos utilizados nas aulas de leitura, dando ênfase aos aspectos da temática do gênero e o texto teórico trabalhado, sempre focalizando aspectos formais do discurso acadêmico. Vejamos algumas respostas dos alunos:

- (4) *Eles pedem para lermos os textos e, como forma de avaliação, geralmente pedem que façamos fichamentos ou resumos. ANSI6*

⁴ Na codificação dos nomes e nos demais dados dos informantes, A significa Aluno; P, Professor; NM, Nível Médio; NS, Nível Superior; e os números referem-se ao total e a ordem dos alunos e dos professores na relação dos informantes por categoria.

(5) [...] gêneros, como o artigo científico, por exemplo, é utilizado como subsidio teórico para aquisição de conhecimento. ANSP15

Os recortes acima revelam que: (i) o encaminhamento dado ao trabalho com os gêneros do discurso constitui uma prática recorrente no ensino de leitura e produção textual na universidade, lembrando que este ensino deve considerar a especificidade do gênero e os objetivos da disciplina; (ii) o professor, ao propor a leitura de um texto, objetiva ampliar o conhecimento teórico do aluno e encaminhar produções de fichamentos, de resumos, dentre outros do domínio acadêmico-científico. Essas práticas revelam proposta de leitura que buscam propiciar um maior desenvolvimento no ensino-aprendizagem da leitura e produção textual, que pode funcionar como elemento facilitador para possibilitar o desenvolvimento de capacidades de linguagem. (Cf. SCHNEUWLY; DOLZ, 1997).

Os dizeres dos alunos de Ensino Médio e Superior, em respostas a questões que tratam dos propósitos da leitura e da produção textual em sala de aula de língua materna, apontam para o fato de as práticas de leitura realizadas nesses níveis de ensino constituírem-se como mecanismo que conduzem diretamente para práticas de produção de texto, evidenciando estarem em consonância com os dizeres dos professores, com as orientações para o ensino de língua portuguesa em diferentes níveis e com o próprio perfil do nível de ensino em foco, a saber: no Ensino médio, as práticas de leitura e produção textual tiveram como ancoragem gêneros dos domínios literários, jornalísticos e familiares, o que é recorrente também nos livros didáticos e nas discussões teóricas da área; no ensino superior, as leituras se apresentaram como parte constitutiva das atividades propostas pelos professores para o conhecimento e domínio do discurso acadêmico-científico, protótipo do ensino universitário. Observamos que, embora discussões teóricas e metodológicas já se façam presentes nas aulas de língua materna dos dois níveis, os textos e os gêneros do discurso trabalhados atualmente são, em grande parte, aqueles que a tradição desses níveis de ensino vem canonizando como os mais recomendados, portanto, a entrada da discussão sobre gêneros do discurso nas aulas de língua materna não revela grandes variações nos gêneros do discurso e domínios discursivos que são priorizados tanto no nível médio como no nível superior.

Os dizeres dos professores

Nos dizeres dos professores, em resposta a pergunta “Como você trabalha a leitura dos gêneros nas aulas de Língua Portuguesa?”, observamos como o trabalho é realizado com os gêneros que circulam nas salas de aula do Ensino Médio e do Ensino Superior nas práticas de leitura e também de produção de texto:

(6) São apresentados textos e realizadas interpretações textuais, observando a linguagem dos textos e as características que dizem respeito à estrutura. PNM1

(7) Levando ao aluno cópia do gênero que pretendo trabalhar para a prática de leitura, reconhecimento da macroestrutura do texto e uma possível produção. PNM2

De acordo com os dizeres desses professores, o encaminhamento realizado com a prática de leitura considera: (i) questões estruturais e de conteúdo temático de gêneros; e (ii) a produção de texto como estratégia necessária à prática de leitura. Esses dizeres permitem entender que leitura e produção, para esses professores, são práticas que devem ser trabalhadas numa relação teoria x prática, realizando atividades que vão das questões macrotextuais à produção do texto.

Nas respostas a questão “Com quais objetivos esses gêneros são propostos nas aulas de leitura e produção textual?”, os professores acrescentam a preocupação com a função social dos gêneros:

8) Com os objetivos de fazer com que o aluno tome conhecimento da existência de vários gêneros, de analisar a função social dos mesmos e também para que percebam que os gêneros textuais surgem e desaparecem de acordo com as necessidades dos indivíduos de uma sociedade. PNM1

(9) Propomos o estudo de diversos gêneros visando que o aluno não só compreenda o texto, mas seja capaz de perceber como ele se estrutura e desenvolva, enquanto leitor, sua capacidade crítico reflexiva, além de produzir de forma competente. PNM2

(10) Identificar as características básicas de cada gênero textual, possibilitando ao aluno o reconhecimento em textos diversos e consequentemente a capacidade de produção. PNM3

Os recortes acima evidenciam diferentes objetivos apresentados pelos professores de língua portuguesa do nível médio para as aulas de leitura e produção de texto, a saber: (i) possibilitar o conhecimento dos gêneros e de sua função social; (ii) reconhecer a mutabilidade e as características dos gêneros; (iii) possibilitar a produção textual por meio da diversidade de gêneros; e (iv) ampliar a competência e a capacidade de produção textual. Observamos que os professores demonstram atentar para aspectos de compreensão dos gêneros como práticas sociais que surgem para atender as necessidades sociocomunicativas dos indivíduos.

Nos dizeres dos professores do Ensino Superior em resposta à questão “Como são trabalhados os gêneros do discurso?”, destacamos:

(11) A observância da ementa do curso e as necessidades dos alunos (imediatas e a longo prazo). PNSI2

(12) Isso depende muito da disciplina. Em Seminário de Monografia I, os gêneros selecionados são aqueles que servirão de suporte e que consideramos essenciais no processo de elaboração do projeto de monografia. Já em Produção textual, procuramos selecionar textos que sejam atraentes, atuais, instigadores e sobretudo que atendam aos propósitos do conteúdo abordado tanto em termos forma como de funcionalidade. PNSP4

Nesses recortes, observamos que: (i) o trabalho com os gêneros nesse nível de ensino considera as orientações propostas pelos documentos oficiais, em especial do projeto pedagógico do curso, que congrega o elenco de disciplinas e suas respectivas ementas; e (ii) os professores dão ênfase ao trabalho com os gêneros do discurso, do domínio acadêmico-científico, em atendimento aos objetivos de cada uma da disciplina.

(13) Na disciplina Seminário de Monografia I, a produção escrita tem como finalidade a elaboração do projeto de pesquisa (...) cujo destinatário é o professor da disciplina e o possível orientador desse aluno. Já em Produção textual, a produção textual dos alunos normalmente destina-se ao professor e aos colegas e visa desenvolver as habilidades necessárias a uma escrita de qualidade. PNSP4

(14) Os alunos escrevem visando a produção científica e para cumprir exigências de avaliação da disciplina e também aquelas de cunho institucional. PNSP3

Nesses recortes acima, os professores universitários apresentam objetivos para as aulas de leitura e produção de texto que consideram: (i) a especificidade do gênero a ser trabalhado na disciplina; (ii) os interlocutores para os quais o gênero será elaborado; (iii) o propósito comunicativo/função social do gênero; (iv) as competências e as habilidades necessárias para a produção de texto; e (v) aos critérios de avaliação necessários para a disciplina. Entendemos que os objetivos para práticas de leitura e de produção de textual reveladas pelos professores de língua portuguesa do ensino superior focalizam aspectos da estrutura e da funcionalidade do gênero em atendimento ao objetivo e a ementa de cada disciplina, e, sobretudo, no intuito de fortalecer a compreensão, a aprendizagem e a funcionalidade dos gêneros acadêmicos do discurso científico.

Em resposta à questão “Como se dá o trabalho com a produção de texto no ensino superior?”, dizem os professores:

(15) Isso depende muito da disciplina. Por exemplo, em Seminário de Monografia I, a especificidade da disciplina e seus objetivos restringem muito o leque. De todo o modo, dentre as sugestões de gêneros para a escrita como: resumos, fichamentos e sínteses e o projeto de monografia. Já em disciplina como Produção Textual, estão na minha proposta de trabalho gêneros como contos, resenhas, propagandas, artigos, resumos, cartazes, panfletos, slogans... PNS4

(16) Conduzimos nossas práticas de maneira processual, tendo a crença de que o texto e/ou a escrita do aluno passa por estágios e poderão ser aperfeiçoados a medida que os processos de reescrita é posto em pratica. O aprendiz de língua inglesa escreve tanto para a comunidade acadêmica como para a comunidade em geral, dependendo da solicitação do trabalho proposta. PNS2

No trabalho com a produção textual de gêneros delineados, nos dizeres dos professores, observamos: (i) a proposta de produção de texto atende às particularidades de cada disciplina e às especificidades do gênero; (ii) prioriza trabalho com textos vinculados aos gêneros do discurso acadêmico-científico, embora gêneros de outros domínios também sejam observados na disciplina de produção textual; e (iii) a produção de texto é concebida como processo, no qual estão envolvidos também os interlocutores de diferentes contextos de produção e de circulação. O trabalho com os gêneros do discurso nas propostas de produção textual do ensino superior revela uma predominância do uso e do ensino dos gêneros do discurso

acadêmico-científico, assim como propõem uma análise desses gêneros considerando, principalmente, seus aspectos estruturais, temáticos e funcionais.

Conclusão

Na análise dos dizeres de alunos e professores do Ensino Médio e Superior sobre o ensino de língua materna, constatamos aspectos relacionados às teorias sobre interacionismo na linguagem e sobre os gêneros do discurso; aspectos vinculados à tradição do ensino de português nesses níveis de ensino; e aspectos articulados às políticas nacionais e aos documentos oficiais sobre o ensino de língua materna. Entre outras questões, destacamos: (i) os gêneros do discurso trabalhados nas aulas de língua portuguesa do Ensino Médio pertencem a diferentes domínios discursivos, entre estes os literários, jornalísticos e familiares, que tradicionalmente vem sendo trabalhado nesse nível de ensino; (ii) no Ensino Superior, a ênfase é para os gêneros do domínio acadêmico-científico, evidenciando as particularidades do ensino universitário; (iii) as discussões teóricas e metodológicas atuais de ensino de língua materna se fazem presentes nas aulas leitura e produção de texto dos dois níveis de ensino; (iv) os textos e os gêneros do discurso utilizados nessas aulas fazem parte do conjunto de textos recomendados pelas propostas e orientações curriculares nacionais, tais como PCN, OCN, PCNEM; e (v) as práticas de leitura com os gêneros encaminham os alunos para a prática de produção de texto com finalidades específicas de cada nível de ensino e em sintonia com as tradições de ensino de produção textual em cada instituição, não sendo lineares nem automáticas as relações entre a utilização das terminologias dos gêneros do discurso e o ensino produtivo nas práticas de ensino de leitura e produção de texto.

Com base nessas questões observadas e destacadas acima, trazemos possíveis contribuições dessa pesquisa para as práticas de leitura e produção textual no ensino de língua materna, dando visibilidade às discussões e a algumas práticas atuais do ensino de língua no Brasil, e constituindo, para nós, um desafio: trabalhar as práticas de leitura e produção textual no ensino de língua materna, considerando o contexto atual de mudança de práticas escolares e acadêmicas e as condições objetivas disponíveis para o ensino, a influência da tradição escolar na definição dos gêneros e textos utilizados e, sobretudo, trazendo reflexões que colocam em foco o fato de que, além das discussões teóricas e das tradições escolares, o

professor estará sempre diante do que propõem as orientações curriculares oficiais do Ensino Médio e do Ensino Superior.

Referências bibliográficas:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2000. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 18 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020* Disponível http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e_midia/noticias/12514/mec-divulga-plano-nacional-de-educacao-2011-2020. Acesso em: 30 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília: MEC/CNE, 2002b. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02. Acesso em 18 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*. Brasília: MEC/CNE, 2002c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em 18 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa*. Brasília: MEC, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 18.10.2013.

BRASIL/SEMTEC. *Orientações curriculares do ensino médio: linguagem, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SENTEC, 2008.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias do círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar Edições, 2003.

MEURER, J. L. ROTH, D. M. (Orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. São Paulo: EDUSC, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Trad. Glaís Sales Cordeiro. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*, n. 11, 1997, p. 01-16. ANPED.

SOUZA, G. S. de. (Coord.). Relatório técnico final de atividades: Pesquisa *A função social dos textos trabalhados no ensino de língua materna e estrangeira*: um estudo acerca dos gêneros adotados no Ensino Médio e Superior. Departamento de Letras do *Campus Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia”*, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, RN: UERN, 2009.

The work with speech genres in High School and College in mother language classes

Abstract: Some theoretical and practical questions have marked language teaching along the last years. Among those questions we can detach literacy practices, language socio-interaction conceptualization, linguistics diversity, the use of discursive genre, text composition, among many others. In this article, we aim at analyzing reading aspects and text writing with genre discourses that go around mother tongue classes at high school and college. This theme always come back into academy, and also at official documents about national teaching policy to mother tongue teaching, even though it continues to be so complex that still brings a long debate among scholars in this area. To support our background theoretical questions we took theoretical suggestions by Bakhtin (2006), by Schneuwly and Dolz (2004), among others. The research shows a descriptive and interpretative approach in a qualitative base. It deals with teachers and students from High School and College – Letras Portuguese Course. We observed aspects of teaching related to the theories about interactionism in language and about discourse genres; aspects linked to tradition of Portuguese Language Teaching in these levels of education; and aspects related to national policies and to official documents about mother tongue teaching.

Key words: Mother tongue teaching. Discourse genre. Text reading and writing.

Recebido em: 19/10/2013.

Aprovado em: 15/11/2013.